

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO
reciclagem , requalificação , rearquitetura

ANAIS DO III SEMINÁRIO PROJETAR

porto alegre , 24 a 26 de outubro de 2007

Potsdamerplatz: reestruturação urbana em Berlin

Monika Stumpp

Arquiteta, Doutoranda e Professora da Universidade de Caxias do Sul
(54) 3289.9000– mkstumpp@terra.com.br

Potsdamerplatz: reestruturação urbana em Berlin

A relação entre passado e presente, a correta medida entre preservar e renovar, e acima de tudo como fazê-lo, sempre foram questões importantes e controversas, desde os trabalhos de Viollet-le-Duc e John Ruskin, ainda no século XIX. É uma problemática complexa que dá margem a interpretações equivocadas, oscilando entre a tradição saudosista e o progresso renovador exigindo profissionais capacitados e atitudes determinadas.

Neste contexto, foram realizados na Europa nos últimos anos, uma série de planos e programas destinados à reabilitação e recuperação de áreas urbanas que passaram por diferentes processos de

deteriorização e degradação. Dentre estes, é marcante o projeto para a área da Potsdamerplatz, em Berlin, uma das maiores reestruturações urbanas dos últimos anos.

Na década de 1990, Berlin tornou-se um importante ponto de ligação entre a parte ocidental e oriental da Europa. A nova capital da Alemanha representou uma das mais importantes faces da arquitetura e do planejamento urbano do final do século passado e início deste, concentrando um grande número de investimentos urbanos em operações de preservação, reestruturação e transformação. Operações que significaram construir uma cidade dentro da cidade existente, respeitando a estrutura do quadro delineado pela história ou, por último pela parte mais dividida; no caso de Berlin, pela história da cidade no século XIX (Secchi, 1999).

O primeiro grande concurso organizado para este novo contexto, selecionou a área circundante das praças Potsdamer e Leipziger. Situada na maior fenda do muro e, antes disso, um dos lugares mais devastados pela Segunda Grande Guerra, a Potsdamerplatz poderia estimular, assim como outros lugares de Berlin, uma operação que fosse ao mesmo tempo de mudança e aproximação, reintegrando as duas partes da cidade, restabelecendo a centralidade que era notável nas décadas de 1920 e 1930 e removendo o que causou destruição e divisão.

O projeto vencedor foi apresentado pela equipe do arquiteto italiano Renzo Piano (1937-), que além de definir o plano geral manteve a coordenação dos projetos do time formado pelos demais arquitetos: Arata Isozaki, H. Kollhof, Rafael Moneo, Richard Rogers e O. M. Ungers.

A idéia principal era de concentrar os elementos em torno a uma praça, valorizando e contrastando as funções culturais e comerciais, o curso d'água e o parque. Desta maneira, o projeto buscou transformar a área em uma pequena cidade, agregando não só funções tipicamente urbanas, como residências e espaços públicos e privados, mas colocando a praça como um elemento de aglutinação. Previu não só apenas a recuperação urbanística, mas também a reabilitação de alguns edifícios que restaram, como o conjunto do Kulturforum de Mies Van der Rohe (1968) e a Biblioteca Nacional de Hans Scharoun (1967).

O cuidado com que Renzo Piano teve no estudo dos volumes, no assessoramento aos demais arquitetos, na padronização dos materiais, no tratamento das cores nas fachadas e na distribuição das atividades nas edificações, produziu espaços domésticos e familiares, capazes de atrair um grande público. Exemplos de atitudes determinadas, que mostram como os programas de reabilitação de áreas urbanas atuais podem interagir com o contexto existente, e sobretudo com a história da cidade e do local.

Palavras chave: Potsdamerplatz, reestruturação, planejamento urbano

Potsdamerplatz: urban reestruuration at Berlin

The relation between passed and present, the correct measured between preserving and renewing, and all as to make it, had always been important questions, since the works of Viollet-le-Duc and John Ruskin, still in century XIX. It is a problematic complex that gives a mistake of interpretations, oscillating between the tradition and the progress, demanding able professional and definitive attitudes.

In this context, they had been carried in Europe in recent years, a series of plans and programs destined to the whitewashing and recovery of urban areas that had passed for different processes of deterioration and degradation. Amongst these, is important the project for the area of the Potsdamerplatz, in Berlin.

In the decade of 1990, Berlin became an important point of linking between the occidental and oriental part of Europe. The new capital of Germany represented one of the most important faces of the architecture and the urban planning of the end of the last century and beginning of this, concentrating a great number of urban investments in operations of preservation, reorganization and transformation. Operations that they had meant to inside construct a city of the existing city, respecting the structure of the picture delineated for history or, finally for the divided part more; in the case of Berlin, for the history of the city in century XIX (Secchi, 1999).

The first great competition organized for this new context, selected the area surrounding of the squares Potsdamer and Leipziger. Situated in the biggest crack of the wall and, before this, one of the places that were more destroyed by the Second Great War, the Potsdamerplatz could stimulate, as well as other places of Berlin, an operation that was at the same time of change and approach, reintegrating the two parts of the city, reestablishing the centrality that was notable in the decades of 1920 and 1930.

The winning project was presented by the team of Italian architect Renzo Piano, that defining the general plan and kept the coordination of the projects of the teams formed for the others architects: Arata Isosaki, H.Kollhof, Rafael Moneo, Richard Rogers and. M. Ungers.

The main idea was to concentrate the elements in lathe to a square, being valued and contrasting the cultural and commercial functions, the water course and the park. In this way, the project searched to not only transform the area into a small city, adding typically urban functions, as public and private residences and spaces, but placing the square as a agglutination element. It not only foresaw only the recovery urbanística, but also the whitewashing of some buildings that had remained, as the Kulturforum de Mies Van der Rohe (1968) and the National Library of Hans Scharoun (1967).

The care with Renzo Piano had in the study of the volumes, in the standardization of the materials, the treatment of colors in the façades and the distribution of the activities in the constructions, produced spaces domestic and familiar, capable to attract a great public. Examples of determined attitudes, that show as the programs of whitewashing of current urban areas can interact with the existing context, and over all with the history of the city and the place.

Keywords: Potsdamerplatz, reorganization, urban planning

Considerações Iniciais

Situada no centro do continente Europeu, a Alemanha unificada é um importante eixo de comunicação entre o Leste e o Ocidente, bem como entre a Escandinávia e o Mediterrâneo. A

posição estratégica faz a conexão entre a Europa Central e o Leste Europeu, notadamente, os mais novos mercados incorporados no bloco da União Européia.

Berlin, a nova capital, representou uma das mais importantes faces da arquitetura e do planejamento urbano do final do século passado e do início deste. A partir da década de 1990, a cidade concentrou um número excepcional de investimentos urbanos em operações de preservação, reestruturação e transformação. Secchi (1999) coloca que isto significou construir uma cidade dentro da cidade existente, respeitando a estrutura do quadro delineado pela história ou, por último pela parte mais dividida, no caso de Berlim, pela história da cidade no século XIX.

A primeira grande competição organizada para este novo contexto, selecionou a área circundante das praças Postdamer e Leipziger, importantes pontos de encontro da nova capital.

A Potsdamerplatz

A Potsdamer Platz é uma importante praça e interseção de tráfego no centro da cidade, próxima ao Portão de Brandemburgo, ao Reichstag (sede do parlamento europeu), e ao parque Tiergarten. Seu nome homenageia a cidade de Potsdam, cerca de 25 km à sudoeste, e marca o ponto onde a velha estrada para Potsdam passava através da muralha da cidade de Berlim no Portão de Potsdam.

No início do século XX, por volta de 1910, era um ponto central dos anéis rodoviários e ferroviários de Berlim, muito embora seu posicionamento não coincidissem com o centro da cidade. Como ponto de entroncamento de grande movimento, ela se tornou, desde o início do Século XX, uma espécie de centro funcional de Berlim, onde a população se dirigia ao circular de carro, ônibus, trem ou bonde pela cidade. Era, simultaneamente, uma expressão do modernismo berlinense (figura.1).

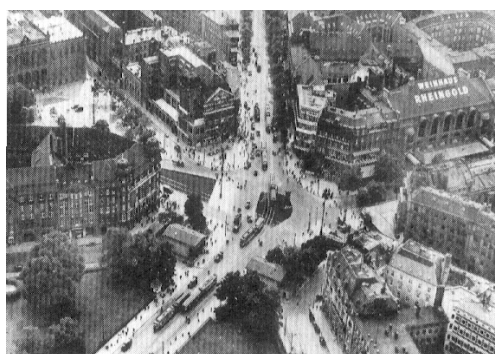


Figura 1: Vista aérea da Potsdamerplatz em 1920.

Fonte: Piano, 1994

Com a destruição sofrida durante a guerra e nos anos de divisão da Alemanha (fig. 2), aquele ex-centro tornou-se um vazio urbano, uma área devastada e cortada pelo muro. Foi ali, que no final da década de 1980, foi aberta a primeira brecha no muro que então dividia a cidade.



Figura 2: Vista da praça no pós guerra
Fonte: Piano, 1994

Os quase sete hectares desocupados até a demolição do muro, abrigaram originalmente importantes serviços, como a antiga chancelaria, o bunker do presidente, o ministério da aeronáutica, os escritórios da SS e Gestapo e algumas quadras destinadas às edificações dos serviços de segurança.

Com a queda do Muro, a área poderia estimular uma operação que fosse ao mesmo tempo de mudança e aproximação, reintegrando as duas partes da cidade e restabelecendo a centralidade que era notável nas décadas de 1920 e 1930. A intenção dos governantes era de transformar a área da Postdamerplatz num símbolo da unificação da cidade e de país, como ponto de encontro entre as cidades de Paris e Moscou.

Neste contexto, foi realizado um dos primeiros concursos de reestruturação urbana na cidade, que envolvia a área circundante a praça Potsdamer.

O concurso

A discussão a respeito de como a metrópole deveria ser no ano 2000, acalentou a discussão entre os arquitetos, que dividiram-se em duas opiniões. De um lado aqueles em favor dos edifícios torre, símbolos do progresso e poder, representados por Ungers, Alsop, Kollhoff e Kleihues. Por outro lado os defensores das cidades – no caso Berlim -, da adoção universal do estilo internacional, em proteção a silhueta histórica, com edificações características de 22m de altura, posição defendida por Hilmer e Sattler, Steidle, Schultes, Foster e outros.

O concurso preliminar foi realizado em 1991, com a escolha da proposta de implantação geral dos arquitetos alemães Hilmer e Sattler (fig.3), que “definia-se por uma série de blocos que tomavam o perímetro da quadra, coroados por torres que margeavam a praça”. (Tavares, 2006)



Figura 3:Proposta de Hilmer e Sattler

Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp365.asp>

A decisão do júri recebeu inúmeras críticas. Gregotti coloca que a solução vencedora “deixa poucas dúvidas. O que estamos vendo é o apagamento de todos os traços das contradições e dos dramáticos eventos que caracterizaram a história da cidade [...] e a completa reconstrução de uma feliz” realidade pré-existente. Parece não haver mais distinção ou julgamento com respeito ao passado: apenas uma total recusa em trazer a lembrança suas contradições, mesmo essas que ainda são visíveis no processo de reunificação das duas Alemanhas”. (Gregotti, 1994)

Com a abertura de novo concurso, foram apresentadas cerca de sessenta propostas, dentre as quais as mais significativas foram de Renzo Piano, O.M. Ungers, Arata Isosaki, Hans Kollhoff e Josef Paul Kleihues. O projeto vencedor (fig. 4) foi apresentado pela equipe do arquiteto italiano Renzo Piano, que além de definir o plano geral manteve a coordenação dos projetos do time formado pelos demais arquitetos, Arata Isosaki, H. Kollhoff, Lauber+Wöhr, Rafael Moneo, Richard Rogers e O. M. Ungers.

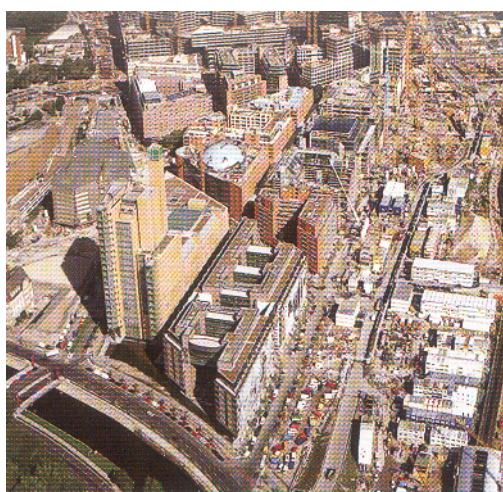


Figura 4 –vista aérea,em primeiro plano o canal de água

Fonte: Zohlen, 1999

Vinte por cento do conjunto foi destinado aos apartamentos residenciais, construídos próximo ao Hotel Esplanade¹. Dentre as edificações comerciais e de serviço, destaque para os prédios das companhias Daimler-Benz e Sony, dos arquitetos Richard Rogers e Helmut Jahn respectivamente.

A idéia de fundo era de concentrar os elementos em torno a uma praça, valorizando e contrastando as funções culturais e comerciais, o curso d'água e o parque. Desta maneira, o projeto buscou transformar a área em uma pequena cidade, agregando não só funções tipicamente urbanas, como residências e espaços públicos e privados, mas colocando a praça como um elemento de aglutinação. A praça Marlene Dietrich, no centro da área (fig. 7), foi concebida de modo a tornar-se o ponto central, a junção entre o passado e o presente. Um espaço de circulação de pedestres, que remete as praças italianas das cidades medievais.



Figura 7: Vista da praça Marlene Dietrich.
Fonte: Zohlen, 1999

Outro tipo de espaço aberto é configurado pela arcada entre as edificações projetadas por Richard Rogers e Renzo Piano, que forma um grande passeio público.

O projeto previu não só apenas a recuperação urbanística, mas também a reabilitação de alguns edifícios raros que restaram, como o conjunto do Kulturforum de Mies Van der Rohe e a Biblioteca Nacional de Hans Scharoun (fig. 8). A biblioteca, construída em 1967, dava as costas para o limite da cidade, voltada para o centro da capital ocidental. Com a queda do Muro de Berlin, o edifício passa a representar um obstáculo na reconstrução da área. Para integrar o Kulturforum ao tecido da cidade, Renzo Piano decide franqueá-lo por outros dois volumes, o teatro e o cassino, unidos por uma praça coberta, permitindo desta maneira uma nova entrada para a biblioteca na antiga Berlin oriental, integrando o edifício nas demais orientações.

¹ Construído no início do século XX foi quase que totalmente destruído na segunda guerra mundial. As partes remanescentes do edifício foram incorporadas ao Sony Center.



Figura 8: Vista da praça com a biblioteca à direita.
Fonte: Zohlen, 1999

O projeto não se caracteriza somente pelos grandes vazios, mas também pela presença dos elementos da natureza, como o espelho d'água na parte sul. Não só foram cuidados a implantação e os volumes, mas também a procura de solução para os problemas ambientais, que se reflete nos objetivos do projeto de minimizar o custo energético e a poluição, com as edificações projetadas para tirar o máximo proveito de luz natural e ventilação.

Os três cinemas, a grande arcada do shopping center, as lojas comerciais, escritórios de grandes companhias, o hotel, cassino, as poucas vagas de estacionamento e uma grande estação subterrânea, certamente criaram condições para um grande fluxo de pedestres. O cuidado com que Renzo Piano teve com o estudo dos volumes (fig.9), no assessoramento aos demais arquitetos, na padronização dos materiais, no tratamento das cores nas fachadas e na distribuição das atividades nas edificações, produziram espaços domésticos e familiares, capazes de atrair um grande público.



Figura 9: Detalhe fachada.
Fonte: Autora, 2004

Considerações Finais

Apesar do projeto receber inúmeras críticas pelo modo como a área foi ocupada e pela silhueta resultante, é um exemplo de atitude determinada, que mostra como os programas de reabilitação de áreas urbanas podem interagir com o contexto existente, e sobretudo com a história da cidade e do local.

A Potsdamerplatz produz diferentes impressões. A natureza dos espaços urbanos, originada pela configuração dos planos e volumetria, pelo tratamento das fachadas e pelas linhas do horizonte produziram espaços domésticos e familiares, capazes de atrair um grande público e de transformar novamente a área em símbolo da capital alemã.

Referências Bibliográficas

GREGOTTI, Vitorio. *The aesthetics of consolation*. *Casabella* nº 232. Roma, 1994, p. 27-28.

INFOBOX. *The catalogue*. Nishen: Berlin, 1996.

PIANO, Renzo. *Renzo Piano 1987-1994*. Boston: Birkhäuser, 1995.

SECCHI, Bernardo. *Milano Berlino*, in *DOMUS*, n. 851, p.51-54, maio 1999.

TAVARES, Paulo. *Arquitetura e esquizofrenia ou “não encontro Potsdamer Platz”*. São Paulo: Vitruvius, 2006. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp365.asp>. Acesso em 10 de agosto de 2007.